

A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS DA UFPE

Elaine Emanuela de Lima¹; Lívia Suassuna²

¹Estudante do Curso de Letras - CAC – UFPE; E-mail: elaini2@hotmail.com,

²Docente/pesquisadora do Depto de Métodos e Técnicas de Ensino – CE – UFPE. E-mail: liviasuassuna60@gmail.com.

Sumário: Este trabalho tem como objetivo analisar e discutir as representações de alunos concluintes do curso de licenciatura em Letras-Português da UFPE em torno de estágio curricular, com destaque para a relação teoria-prática. Nossa investigação foi orientada por uma abordagem quanti-qualitativa, descritiva e interpretativa. Utilizamos, como instrumento de coleta de dados, a técnica da entrevista semiestruturada, a fim de identificar as visões/representações de estágio de dois conjuntos de alunos egressos – dois do currículo em extinção e dois da nova matriz curricular –, que tinham em comum o fato de estarem atuando como docentes de língua portuguesa da educação básica. Os resultados mostraram que, independentemente do perfil curricular do curso de graduação, as quatro professoras entrevistadas apresentaram uma visão aplicacionista e dicotômica a respeito da relação teoria-prática. O planejamento foi apresentado pelas entrevistadas como sendo um elemento específico do estágio revestido de grande importância. Por outro lado, a análise de nossa amostra apontou que a nova matriz curricular proporciona um contato antecipado, se comparado ao currículo antigo, com as dimensões teórica, prática e reflexiva do curso, possibilitando uma compreensão mais ampla e processual do espaço escolar e da prática docente.

Palavras-chave: estágio curricular; formação de professores; teoria-prática

INTRODUÇÃO

Questionando o legado histórico da primazia da teoria sobre a prática, os estudos mais recentes apontam para a necessidade de se atribuir a mesma importância a essas dimensões na formação profissional, mais propriamente na formação de professores, com vistas a superar o modelo aplicacionista e promover a integração entre saberes teóricos e práticos de maneira articulada e reflexiva. Nesse contexto, os estudos sobre o estágio na formação inicial apontam para a superação do modelo que privilegia os conhecimentos disciplinares organizados de maneira hierarquizada e seguidos das matérias pedagógicas ao final do curso. Apoiado em Donald Schön, Diniz-Pereira (2010) apresenta a problemática que é valer-se do modelo da “racionalidade técnica”, que consiste na aplicação rigorosa de uma teoria para a resolução de um determinado problema, especialmente quando se trata da formação de professores. Assim sendo, o autor propõe o rompimento com modelos de formação aplicacionista e a instituição da “epistemologia da experiência” (p. 84), que, além da dimensão teórica, considera também o conhecimento prático. Sobre o estágio mais especificamente, encontramos em Lima (2008) uma concepção deste como um campo de conhecimento e como um espaço privilegiado para a formação docente. Desse modo, o estágio é enxergado como uma aproximação da realidade, um “ritual de passagem”, como espaço que possibilita também o início da formação de uma identidade docente. Pimenta e Lima (2006) endossam a concepção de que o estágio não deve ser encarado como um apêndice curricular, mas como atividade de pesquisa. Siqueira e Messias (2008) discutem sobre como o professor interage com orientações teóricas e como lida com elas na

constituição da autoria docente. Por fim, também destacamos o estudo de Lüdke (2009), que consiste em uma revisão bibliográfica de pesquisas que contribuíram para se pensar a formação de professores, apresentando o estágio supervisionado como um dos elos mais frágeis nesse processo. De outra parte, considerando essa discussão e com vistas a romper com o modelo que perpetua a separação entre a teoria e a prática na licenciatura (3 anos de formação teórica + 1 ano de prática nas escolas), realizou-se uma reforma curricular no curso de Letras-Português da UFPE, vigente desde o primeiro semestre de 2010. Dentre as alterações decorridas de tal reforma está a mudança de nome e de estatuto das disciplinas Prática de Ensino de Português 1 e 2, que foram desdobradas em quatro Metodologias de Ensino e quatro Estágios, que começam a ser cursados a partir do 4º período. Além dela, também ocorreram alterações na carga horária do estágio (ampliada de 300 para 400 horas), tendo sido determinadas outras 400 horas, vivenciadas ao longo do curso, para a prática de ensino como componente curricular. Considerando-se que a primeira turma formada de acordo com esse novo modelo colou grau recentemente, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar e discutir diferentes significados, funções e práticas de estágio curricular supervisionado no curso de Licenciatura em Letras-Português da UFPE, enquanto o objetivo específico foi analisar e discutir as representações de alunos concluintes do curso de licenciatura em Letras-Português da UFPE em torno de estágio curricular, com destaque para a relação teoria-prática.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa, descritiva e interpretativa, tendo sido utilizada a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados, a fim de identificar as visões/representações de estágio de dois conjuntos de alunos egressos e atuantes como professores da escola básica: dois formados pelo currículo em extinção e dois formados pela nova matriz curricular. Esses sujeitos – quatro professoras recém-formadas – serão aqui nomeados P1 e P2 (egressos do perfil novo e que cursaram os Estágios 1, 2, 3 e 4), e P3 e P4 (egressos do perfil antigo e que cursaram as Práticas de Ensino de Português 1 e 2). A permissão para a realização da pesquisa foi concedida por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Quanto aos critérios de análise, derivados do objetivo específico, foram observados os seguintes pontos nas respostas dos entrevistados: (a) concepção de teoria e de prática; (b) entendimento da relação teoria-prática; (c) papéis da teoria e da prática na formação docente/maior ou menor investimento a ser concedido a cada uma; (d) contribuição efetiva do estágio para a formação e o exercício profissional; (e) eventuais influências do desenho da matriz curricular nas concepções dos alunos acerca do estágio.

RESULTADOS

Para fins de organização, os resultados foram divididos, apresentados e discutidos a partir dos critérios de análise anteriormente definidos, como pode ser observado a seguir.

Critério 1 – Concepções de teoria e de prática: partindo das respostas dadas pelas docentes entrevistadas, verificou-se que todas apresentam uma visão aplicacionista da teoria na prática, ou seja, esta seria a operacionalização dos conhecimentos adquiridos ao longo das leituras dos textos na graduação.

Critério 2 – Entendimento da relação teoria-prática: apesar de terem reconhecido e enfatizado que existe relação entre ambas, neste critério, as docentes reforçaram a visão já apresentada no critério anterior, enxergando a prática como a aplicação de uma teoria que foi concebida primeiro para, depois, encontrar lugar na prática.

Critério 3 – Papéis da teoria e da prática na formação docente / investimento maior ou menor: verificamos que as professoras, apesar de entenderem teoria e prática de maneira

dicotomizada, atribuíram a mesma importância a ambas na formação profissional, com exceção de P3, que considera necessária uma carga teórica maior na formação inicial na universidade, visto que, para ela, a prática seria adquirida pelo professor ao longo de sua atividade profissional, isto é, na escola.

Critério 4 – Contribuição efetiva do estágio para a formação e o exercício profissional: foi consensual, neste critério, que o estágio se configurou como uma importante oportunidade de aprendizado, de enriquecimento profissional e fonte de segurança para os sujeitos da pesquisa.

Critério 5 – Eventuais influências do desenho da matriz curricular nas concepções dos alunos acerca do estágio: o desenho da nova matriz curricular revelou-se importante no que concerne ao tempo de permanência na escola para estudo de seus diferentes aspectos. O diferencial é que, enquanto o antigo perfil do curso permitia regência em apenas um nível da educação básica – cabendo ao estagiário a escolha entre uma turma do fundamental ou uma do médio –, o novo perfil exige que ele leccione nos dois níveis.

DISCUSSÃO

As respostas de P1, P2, P3 e P4 revelam a presença de uma visão dicotômica entre atividades teóricas e atividades práticas; para as professoras, a universidade é responsável por fornecer os aportes teóricos, enquanto a sala de aula configura-se como local de aplicação dos conhecimentos previamente adquiridos. Essa visão nos coloca o desafio de (re)pensar a configuração e a distribuição das disciplinas do curso, que tendem a reforçar ou mesmo formar essas representações em torno da teoria e da prática. Cremos, pois, que a oferta de componentes da área específica de Letras antes dos da área de Educação acaba por disseminar a ideia de que a formação prática é necessariamente posterior à formação teórica. A respeito da necessidade e da importância da relação entre a teoria e a prática, é pertinente ressaltar o lugar que essas duas dimensões ocupam em uma formação profissional. No caso específico dos cursos de licenciatura, Dewey (*apud* Diniz-Pereira, 2010) afirma que a formação adequada destinada aos professores não é exclusivamente teórica, mas envolve determinada quantidade de trabalho prático. Além disso, ele também afirma que uma formação meramente teórica é relativamente inútil para o professor, o que confirma algumas ideias expressas nas palavras das professoras entrevistadas. Também destacamos, principalmente das respostas de P3 e P4, ambas professoras formadas pelo antigo perfil do curso, a defesa de que uma teoria deve ter, necessariamente, uma aplicação. Segundo Neves (*apud* Rauber, 2008), tal visão configura-se como um equívoco, visto que as atividades de cunho teórico devem servir, primordialmente, como orientadoras do trabalho escolar do professor, e não como métodos acabados, pronto para serem aplicados. Fica explícito, principalmente na resposta dada por P1 e por P4, formadas pelos perfis novo e antigo, respectivamente, o privilégio que ainda é dado no âmbito da formação às atividades de cunho teórico. Isso reforça o que Diniz-Pereira (2010), ao citar o autor John Dewey, afirma sobre o lugar de destaque que as atividades comumente ligadas ao intelecto sempre tiveram na cultura ocidental, herança da cultura grega clássica que ainda permanece forte nos tempos atuais. O estágio proporcionou às professoras a prática do planejamento do trabalho escolar e serviu para pensar a docência como atividade reflexiva perante as diversas faces que compõem a escola, estando em consonância com o pensamento de Zeichner (*apud* Siqueira e Messias, 2008). A pesquisa também confirma as palavras de Lima (2008, p. 204), que considera o estágio como um campo de conhecimento que propicia ao estagiário aprendizagens significativas a respeito da profissão, além de oportunizar ao futuro docente uma “aproximação investigativa da realidade e do seu contexto social”. As respostas de P1 e de P2 demonstram que a nova matriz curricular proporcionou um contato mais amplo e enriquecido com as atividades

demandadas pela profissão, seja com relação ao reconhecimento e compreensão do espaço de atuação profissional, seja na própria regência de turmas de níveis distintos, o que se comprova na ausência de queixas desse conjunto pesquisado quanto à distribuição das atividades nas disciplinas e no destaque a respeito da inserção do aluno na escola logo a partir da metade do curso. Por outro lado, o segundo conjunto entrevistado ressalta a importância de uma reformulação curricular, visto que as Práticas de Ensino de Português 1 e 2 se mostravam insuficientes para contemplar o que era necessário para a formação, principalmente quando é levada em conta a carga horária das disciplinas (nesse caso, 150 horas para cada uma).

CONCLUSÕES

Algumas de nossas mais importantes conclusões foram as seguintes. (1) Sobre as representações de teoria e de prática, apesar de o projeto pedagógico (PPC) do novo curso de Letras e de as entrevistadas atribuírem a mesma importância às duas dimensões, ainda prevalece, no discurso dos sujeitos da pesquisa, a visão aplicacionista que as dicotomiza; teoria e prática não são concebidas, pois, como eixos articulados. (2) Independentemente da matriz curricular, o estágio/prática de ensino proporciona confiança para que o concluinte do curso de Letras se sinta seguro para iniciar um trabalho efetivo como professor; foi destacado o fato de que esse momento do curso configura-se como uma aproximação da realidade e como uma amostra do que são os desafios, as angústias e os prazeres da profissão. (3) O novo modelo curricular tenta proporcionar um contato antecipado e necessário, se comparado ao currículo antigo, com as dimensões teórica, prática e reflexiva do curso; possibilita uma compreensão mais ampla do que é a escola, visto que é destinado um tempo exclusivo para se viver e pensar várias de suas dimensões; oportuniza a regência de turmas de ensino fundamental II e médio, em consonância com o perfil do egresso definido em lei e no PPC do curso. Por fim, sugerimos que, em trabalhos futuros, sejam investigados e aprofundados os seguintes temas: atuação e concepções do professor-formador acerca da relação teoria-prática, e importância do planejamento para a formação e para o exercício profissional do professor de português.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pela concessão da bolsa de Iniciação Científica; à UFPE, minha outra casa, que tem me apresentado caminhos e me dado oportunidades; à professora Lívia Suassuna, pelo olhar atento, pela paciência e pelo exemplo profissional e humano.

REFERÊNCIAS

- DINIZ-PEREIRA, Júlio E. A epistemologia da experiência na formação de professores: primeiras aproximações. In: **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 02, n. 02, p. 83-93, jan./jul. 2010. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em 24-02-2014.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. In: **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.
- LÜDKE, Menga. Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores. In: **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 95-108, ago./dez. 2009. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em 24-02-2014.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. In: **Revista Poiesis** –Volume 3, Números 3 e 4, p. 5-24, 2006.
- SIQUEIRA, Regina Aparecida R.; MESSIAS, Rozana Aparecida Lopes. Reflexão e ações na formação e atuação do professor de língua portuguesa: o diálogo como condição de autoria na prática educativa. In: **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.11, n.2, p.377-392, jul./dez. 2008.